

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

«O HERALDO»

Se os nossos leitores dão licença, hoje não ha sermão. E' dia de festa, é dia d'annos e não estamos pelos ajustes de carregar a viseira, assumir aquella gravidade de modos que é da praxe n'estas perlen-gas editoriaes e fallar das pavorosas nuvens que ameaçam ensombrar de todo a athmosphera politica d'esta malfadada terra portugueza. As horas felizes correm ainda mais vertiginosamente que um automovel *Darrag* e por isso este dia de festa natalicia deve ser passado bem fora dos bastidores da politica, onde nem sequer chegue o mais leve rumôr da violenta ventania que põe em terrivel ameaça de ruina todos os conventuculos partidarios. Que fiquem, pois, em paz o senhor João Franco, os seus discursos voltados do avesso, as suas convicções monarchicas, os seus impetos revolucionarios, as suas opiniões diametralmente oppostas sobre o jogo, a sua epilepsia e o seu raio de sol na noite calliginosa... dos destemperos oratorios. Que fique tambem em paz a concentrada e imperturbavel maioria da camera electiva, tão piedosamente fiel ao seu Pannurgio de Acaide, e a cuja piedosa fidelidade o celebre commendador Manoel Gonçalves deve o poder passear agora, livremente, pelas ruas de cidades alle-mães, á cata dos velhos amigos a quem ha pouco offercia Madeira... em calices de amargura para os nossos sentimentos patrioticos. E que fiquem tambem em paz, já agora, todas as questões *abertas* d'este governo extravagantemente liberal, desde a tormenta dos sanatorios magicos até á perturbadora questão do Douro, incontestavelmente a mais *aberta* de todas e que por isso mesmo tem mettido agua em abundancia no batel pouco seguro da concentração... *libertici-da*. Que esteja bem longe de nós, hoje, todo esse ruidoso bulicio de vergonhas politicas e partidarias e só aos nossos ouvidos cheguem echos vibrantes de saudação e de festa.

Faz hoje vinte e cinco annos que nascemos, em manhã radiosa de Fevereiro que surgiu cheias de galas, como arauto feliz e faustoso da Primavera. E foi um bom prenuncio de vida a belleza incomparavel d'essa manhã que nos trouxe á luz em simples folha de annuncios, de distribuição gratuita, e que só dezoito annos mais tarde passou a incomodar a algibeira do leitor, já em opinião e com formato maior. Fazer aqui a historia dos nossos vinte e cinco annos era trabalho demorado de mais para um dia que julgamos de festa e que vamos assignalar pomposamente com um banquete que terá das mais escolhidas e extravagantes iguarias da cosinha mundana e que deixará nome como a mais audaciosa orgia de Vatel a dentro d'este pequeno e pacifico burgo de Paio Péres.

Será uma festa de truz onde os nossos leitores, certamente, não serão esquecidos quando a effervescencia do champagne *Cluquot* indicar chegada a hora das saudações. E como em dia de festa todos os agravos se esquecem, até o sr. João Franco será brindado e o seu nome brilhará como *um raio de sol na noite calliginosa*... da nossa festa.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Conselheiro Hintze Ribeiro

Continuam com actividade os trabalhos para a publicação dos dois discursos do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, mandada fazer pelo partido regenerador. Além d'um livro em papel especial, como referimos já, para o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, de mais 15 em papel especial para os ministros de estado regeneradores, serão tirados mais 100000 exemplares para serem distribuidos por todo o paiz, gratuitamente.

A subscrição entre o partido regenerador tem alcançado brilhante resultado. Era de prever. Enviaram já as listas de subscrição os concelhos de Niza, Murça, Alijó, Coruche, Sever de Vouva, Torres Vedres, Tondella, Penedono, Mortagua, Arruda, Alemquer, Golegã, Taboaga, Beja Sardoal, Vilmoso, Albergaria-a-Velha, Castello de Paiva, Vinhaes, Ferreira do Zezere, Rio-maior, Serpa, Mangualde, Ceia, Almada, Villa-nova de Ourem, Santa Comba Dão, Gondomar, Villa-flôr, Castro Marim, Odemira, Benavente, Mertola, Cezimbra, Fornos de Algodres, Leiria, Alfandega da Fé, Espinho, Thomar, Louzada, Faro, Lagos, Silves, Loulé, Baião, Bouças, Sattam, Lagôa, Vouzella, etc.

Directamente ao iniciador da homenagem e nos centros regenerador de Lisboa e na administração do *Noticias de Lisboa* tem se inscripto centenas de partidarios do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Estas listas serão encadernadas para ficarem ao sr. conselheiro Hintze como recordação de homenagem dos seus amigos e admiradores.

A pedido de varias pessoas das ilhas e da provincia que ainda não poderam concluir entre os seus amigos a subscrição, fica esta aberta até ao dia ultimo d'este mez, e n'esse dia será definitivamente encerrada.

Acompanha os discursos um magnifico retrato em photographura do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

MOBILISAÇÃO MILITAR

Consta ao *Diario de Noticias* que o ensaio de mobilisação que se pensa realisar com a quarta divisão militar tem essencialmente por fim a experiencia dos regulamentos e instrucções de mobilisação que recentemente tem sido publicadas e de alguns outros trabalhos mandados elaborar na direcção geral dos serviços do estado maior.

Consta ainda ao mesmo jornal que é possivel se complete o referido ensaio com estudos de transporte de concentração.

Noticias do clero

Foi posta a concurso, por provas publicas, a igreja de Alperce, no concelho de Monchique.

HORA MYSTICA

N.ª Senhora do Manto Azul

Manducaverunt & adoraverunt onnes pingues terra. Salmos.

Ennoitecera. Mil flôres de oiro resplandeciam num ceo muito azul e, sobre a folhagem, o orvalho reluzia em scintillações de diamantes purissimos.

A lua, muito saudosa, ergueuse por detraz da casaria inundando os campos com a sua argentea claridade.

Rouxinoes modularam serenatas maviosas e tornou-se mais intenso o perfume das flores do campo...

Aquella hora mystica, levado pelo acaso, encontrei-me sob a balaustrada da Tua janella e na ambição de contemplar-Te, permaneci longo tempo, encostado a uma das velhas arvores que ensombram o eido que rodeia o Teu solar...

Então, sob um suavissimo devaneio, pareceu-me que a Tua janella se abria e toda se illumina va e que Tu surgias—apezar de tão distante—graciosa como um lyrio, em todo o esplendor da Tua arrebatadora belleza, tão real e perfeitamente como se junto de mim estivesse...

Era um bloco luminoso todo o Teu lindo vulto...

Saudando Te, redobram seus effluvios as florinhas e, sob a folhagem, as aves cantaram n'uma harmonia mais melodiosa...

Pareceu-me então, que a Tua linda bocca se entreabria e, n'um murmurio brando, me dizias:

—Amo-te!

Grandes nuvens, lembrando negros corvos, começaram correndo pelo firmamento.

Um vento forte... muito forte, fez rolar as folhas mortas, impellido as a uma farandola acompanhada de gemidos metallicos e dolentes...

A lua desapareceu — occultaram-se as estrellas e, dissipado o meu lindo sonho—meus proprios pensamentos começaram acompanhando o doloroso gyro das fôlhas seccas...

Ao longe, quando o luar irrompendo atraves das grandes nuvens, as illumina va, as velhas arvores, agora, pareciam espectros...

E a tua janella negrejava entre o caio das largas paredes... Permanecia, lá ainda o Teu gracioso vulto, mas completamente demudado. Parecias uma estatua. Eram rigidias as Tuas linhas e tinha o pallor dos mortos a Tua linda fronte...

Alanceou-me uma grande dôr, gelou-se todo o meu sangue ao ver-Te assim transformada...

Trepei á Tua janella, cingite em meus braços, tentando animar o marmore em que fôras transformada, como o ardentissimo fogo do meu amor...

Mas... ai de mim!...

Só consegui ver-Te sorrir e apenas entreabriste os labios para dizer-me esta phrase fatal:

—Olvidei-te!

Faro, 2-1907.

LYSTER FRANCO.

ALFREDO DA CUNHA

Acompanhado dos srs. Manoel Emygdio da Silva, Antonio Macedo Ortigão e Antonio Trigozo esteve na quarta feira em Tavira, em passeio de automovel, o sr. dr. Alfredo da Cunha, illustre director do *Diario de Noticias* e uma das mais brilhantes e consideradas individualidades do jornalismo portuguez.

POETAS

VIRGENS MORTAS

Quando uma virgem morre, uma estrella apparece, Nova, no velho engaste azul do firmamento, E a alma da que morreu, de momento a momento, Na luz da que nasceu palpita e resplandece.

O' vós, que, no silencio e no recolhimento Do campo, conversaes a sós quando anoitece, Cuidadol o que dizeis, como um rumor de prece, Vae sussurrar no ceo, levado pelo vento...

Namorados, que andaes com a bocca transbordando De beijos, perturbando o campo socegado E o casto coração das flores inflammando;

Piedadel elles veem tudo entre as moitas escuras... Piedadel esse impudor offende o olhar gelado Das que viveram sós, das que morreram puras!

Olavo Billac.

Madeira... carunchosa

Nem o Carnaval acalmou os espiritos. Este governo, como se um vento fatidico o impellisse, tem a sorte macabra de em cada dia engendrar uma nova questão.

Agora, estando por liquidar ainda a crise do Douro e o conflicto com a imprensa, apparece o escandalo dos Sanatorios da Madeira—negro e complicado escandalo, só comparavel pela sensação, que está produzindo, ao celebre contracto dos tabacos do consulado do sr. José Luciano.

Esperava o governo que as folias do Carnaval lançassem o véo do esquecimento sobre o caso, já que, n'este mundo ephémero, tu do esquece e passa. Mas, puro engano! Mesmo através d'esses tres dias barulhentos, a questão se manteve, escandalosa e picante, interessando o paiz pelas revelações sensacionaes que iam surgindo, como que de um alcapão de magia.

Sabe-se já—bem o explicaram os jornaes—que tinha cahido sobre a Madeira uma quadrilha completa de salteadores. Agora está se provando tambem que o governo, tendo documentos que o habilitavam a conhecer os socios e os fins da quadrilha, não hesitára, no entanto, em levar ao parlamento uma proposta de lei que ia entregar, sem mais cerimoniaes, alguns milhares de contos a um bando de traficantes.

Tenta desculpar-se o governo com um facto curioso. Procedia assim, para livrar o paiz das imposições da Inglaterra e da Allemanha, que estavam pugnando, uma de cada lado, pelos direitos dos seus subditos, interessados na sujissima ladroeira. O argumento é irrisorio e de uma cobardia atroz. Os governos estrangeiros podem e devem defender os interesses dos seus subditos, sempre que esses interesses sejam honestos. Ladrões, ninguem os defende, nem um governo patriotico e energico daria consentimento para essa defesa. Em territorio portuguez, mandamos nós. Quem n'elle viver ou negociar, ha de sujeitar-se ás leis portuguezas, custe o que custar e doa a quem doer, porque não estão ainda em Portugal tão apagados os antigos brios e o orgulho antigo, que possam inglezes ou allemães falar de papo como em casa propria.

Se extranhos possuiam legitimos interesses, de justiça seria que fossem reembolsados. Para dar, até tivemos sempre as mãos largas de mais, porque chegámos a repartir e a doar colonias, como quem reparte um budo á porta de uma igreja. Tão grande era o patrimonio e tão liberal o genio!

Mas, no presente caso, não ha-

via legitimos interesses. Havia apenas um bando de ladrões.

A Inglaterra e a Allemanha tentavam defender-lhes o negocio. O governo portuguez brandia as provas da traficancia e repellia imposições, fossem ellas quaes fossem, certo de que n'essa contenda teria a seu lado todos os portuguezes, sem distincção de classes e sem distincção de partidos. Em dissensões internas, cá dentro de casa, podemos travar todas as pelejas e todas as luctas politicas. Quando se tratar de combater inimigos externos, todos teremos apenas um partido: o da patria.

O governo não ignorava que assim succederia. E porque não o podia ignorar, é que procedeu duplamente mal.

Desde que havia conspiradores contra os interesses do paiz, fossem principes ou fossem plebeus, fossem naturaes ou estrangeiros, o governo sabia o que tinha a fazer. As Penitenciarias não se fizeram só para os desgraçados, que, muitas vezes, são victimas apenas de uma allucinação ou de um impulso morbido...

INSTRUÇÃO

Por despacho do dia 7 foi a sr.ª D. Maria Eufemia Amores de definitivamente provida no lugar de professora da escola da freguezia de Pexão.

—Por despacho da mesma data foi criado um lugar de professora ajudante na escola para o sexo feminino da freguezia de S. Braz d'Alportel.

—Foi nomeada professora ajudante na escola do sexo masculino de Boliquireme a sr.ª D. Aldegundes das Dores Pontes.

—Afim de proceder á installação da nova escola do sexo feminino no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, esteve ha dias ali o sub-inspector escolar sr. Antonio da Conceição, que n'esse serviço foi coadjuvado pelo professor de Castro Marim, sr. Domingos Rosa.

Finda a installação o mesmo sub-inspector d'este circulo escolar começou uma syndicancia á escola do sexo masculino da mesma freguezia, onde—diz-se—foram encontradas diversas irregularidades.

PREVISÃO DO TEMPO

Diz Sfeijoon:

No domingo 24 afastar-se-ão as minimas do mar do Norte e do Mediterraneo, as quaes pouco influirão na peninsula; mas as depressões do archipelago inglez e dos Açores ocasionarão tempo variavel nas nossas regiões, com alguma chuva ou néve em N. O. e S. O.

Na segunda feira 25, bifucar-se-á a depressão do archipelago inglez e terá minimas barometricas em O. N. O. da Escandinavia e no canal da Mancha. A acção d'estas forcas perturbadoras sentir-se-ha no N. e N. E. de Hespanha, onde se registrarão algumas chuvas com ventos de entre S. O. e N. O.

De 26 a 27, os minimos do Mediterraneo superior e de Italia, ocasionarão alguma chuva e néve em N. e N. E. da peninsula e no resto tempo variavel e um tanto ventoso do 4.º quadrante.

Na quinta feira 28, mudará a situação metereologica, porque se dirigirá ao S. E. da Europa a depressão de Italia e se aproximará um pouco de S. O. de Hespanha uma depressão dos Açores.

Ambos os centros de perturbação atmospherica exercerão alguma influencia em S. de Portugal, na Andaluzia, e no Levante, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Carnaval d'este anno

OS ULTIMOS ECHOS

A agonia do Momo — O que se fazia em Tavira e o que hoje se não faz — Carnaval que se transforma — Bailes de sociedade — A festa de domingo gordo no *Gremio Tavirense* — O Carnaval de Lisboa — Volta-se á antiga — Outros aspectos

Em toda a parte do paiz, á excepção do Porto, os registos do carnaval d'este anno marcaram uma accentuada nota de decadencia e sensaboria. O carnaval civilisado, com o requinte de graça que caracteriza as magestosas festas de Nice, é difficil de fazer-se e o outro, o carnaval antigo, grande folião de bravas e audaciosas aventuras, *Ché-Ché* ou *Pierrot*, já não encontra no publico o franco acolhimento d'outros tempos e morre d'anno para anno, n'uma lenta agonia de insipidez.

Em Tavira, ainda ha poucos annos, o carnaval punha a cidade em continua folgança, desde os multiplos e concorridos bailes de casas particulares até ás caprichosas mascaradas que de noite enxameavam as ruas da cidade, em procura das casas que as recebiam. E nos tres dias derradeiros da quadra folgasá, a Praça da Constituição, sempre apinhada de espectadores, assistia ao desfilar de dezenas de mascaradas typicas, ranchos de serrenhos, moiros, salamanquinos da Fuzeta ou Moncarapacho, bailes de pretos e ainda as extravagantes allegorias do Manuel das Pernas, emérito Rei da Madureza local, que parece estar desde ha annos aposentado no serviço d'essas momicas carnavalescas. E no meio de todo este *mise-en-scène* das ruas, lá apparecia o homem do *vapora*, arauto infallivel de todos os annos, annunciando para todos os dias seguintes, ás quatro horas da tarde, um grande vapor que de caldeiras accesas e grande tripulação a bordo, atravessaria a cidade de um a outro extremo.

Pois de tudo isto nada resta já. O carnaval das ruas já não volta, despediu-se de nós para sempre e a verdade é que apesar de ter sido desamadamente estúpido, ainda o recordamos com saudade.

Paz á sua alma.

Com a desoladora sensaboria do carnaval das ruas coincide, porém a resurreição do entusiasmo nos bailes das sociedades. Este anno, tal como nos ultimos annos, esses bailes estiveram bastante concorridos, sobretudo no *Gremio* que bateu mais uma vez o *record* do entusiasmo e da animação. Merece registro especial o baile de domingo gordo, luzido e solemne, sem a nota descabida e fria de grandes pruridos aristocraticos, mas que nem por isso deixou desmerecer o brilho e correcção tradicionaes nas festas d'aquella casa. A commissão promotora mereceu bem o applauso unanime que teve, pois verdade é dizer-se que não podia ser excedida na dupla vontade de agradar e de pôr na festa o tom seleccionado e distincto de festas anteriores.

A's dez horas da noite de domingo gordo a vasta sala do *Gremio* offercia um aspecto de esplendorosa imponencia em que á caprichosa decoração das paredes em colgaduras antigas e leques de estylo extranho e bizarro e á estonteadora reflexão dos christaes e iluminação *a giorno* se alliava n'um requinte de excelsa galanteria o gentil e delicado ramalhete de patricias nossas, perfumando de beleza e graça aquella deliciosa festa de Terpsichore.

No nosso *carnet*, ao delirio d'uma arrebatadora valsa de Strauss, conseguimos em fugidias notas apurar a seguinte assistencia:

D. Marianna Aboim, em toilette de seda *beige* e branca; D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, com vestido de seda *vert foncé*; D. Emma, D. Bertha e D. Alda Ferreira, com *bluses* de *soie blanc*; D. Maria Pires Soares Aguas, em riquissima toilette de setim *beige* e branco, com

guarnições de *gaze* e velludo verde; D. Angelina Campos, com vestido de *soie noir*; D. Maria Joanna Pessoa Aboim, com vestido de seda verde gostosamente guarnecido de *guipure*; D. Ilda Campos, em toilette *crépe de Chine grenat* com guarnições de setim e *gaze* da mesma cor; D. Carlota Marques Trindade, com elegante vestido de seda branca *damassée*; D. Maria Amado da Cunha, com gostosa toilette em seda *rose pale*; D. Maria Sebastiana Ribeiro, com elegantissimo vestido de setim *liberty* em cor de rosa; D. Maria Solésio Padinha, com vestido elegante de seda preta; D. Augusta Cruz, em toilette *crépe de Chine* verde; D. Maria Trindade Vizetto, lindissimo vestido *Princesse* em seda branca *damassée*; D. Maria Luiza Quadros, de toilette em *soie noir*; D. Idalina e D. Celeste Appolonia, com vestidos de *soie blanc*.

D. Maria Simões Pires, com vestido de setim preto; D. Rachel Silva, em vistosa toilette de *soie rose*; D. Maria Victoria A. Ferreira, com elegante vestido de setim negro; D. Herminia Franco, com *bluze bleu et blanc*; D. Adelaide Marinho, com rico vestido de seda *rose vieux* e guarnições *á goût*; D. Elisa Guerreiro, em toilette de seda preta; D. Esther Guerreiro, com *bluze* branca e *rose*; D. Amelia Trindade, com vestido de seda preta; D. Maria Cruz, com vestido *d'étamine* azul e *beige*; D. Maria da Conceição Alves, em toilette de setim *noir*; D. Laurinda Guerreiro, com *bluze* cor de rosa; D. Maria dos Martyres Vizetto, em toilette de seda cinzenta; as meninas Thereza Aguas, com airoso vestido de seda azul e linda guarnição de rendas; Mathilde Forjaz, em toilette de *soie blanc*; Maria Cansado, também em toilette de *soie blanc*; Isabel e Virginia Chaves, com *toilettes Capriche* em *couleur bleu*; Maria João Ribeiro, com lindo vestido de seda *pongé, blanc et rose*, e Maria Angelica Aguas, com vestido de *rose pale* guarnecido de rendas brancas.

A's dez e meia foi iniciado o baile por uma quadrilha em que entraram os seguintes dezoito pares:

D. Angelina Campos e coronel Marinho, D. Maria Solesio Padinha e Luiz Parreira, D. Maria Adelaide Marinho e general Alves, D. Emma Ferreira e dr. Campos Andrada, D. Maria Pessoa Aboim e Mello Garrido, D. Sebastiana Ribeiro e José Vizetto, D. Maria Trindade Vizetto e Joaquim Ferreira, D. Maria Aguas e Eduardo Franco, D. Ilda Campos e Jayme Cansado, D. Maria Amado da Cunha e Adalberto de Medeiros, D. Maria Simões Pires e coronel Campos, D. Esther Guerreiro e dr. Ernesto Cardoso, D. Carlota Trindade e José João Pereira; D. Maria Reis e Cesar Ribeiro, D. Maria Aboim Ferreira e Desiderio Peres, D. Herminia Franco e Estevão Aguas, D. Maria João Ribeiro e Ambrozio Netto.

Merece também especial registro a excellencia do serviço que foi em extremo abundante e primoroso e que ao mesmo tempo que revelou a incontestada competencia da commissão manteve a tradição de galharda e prodiga obsequiosidade que desde remotos tempos acompanha a vida do *Gremio*. Eis o serviço:

Á MEIA NOITE

Thé Punchon
Tatines au «Gremio»
Doux variétés en grand confusion

ÁS 2 HORAS

Jambon glacé style Marinho
Dindon cuit á la Rodrigo
Croquettes de poisson au goût Ferreira
Petits patés á la Vizetto
Sandwichs de fromage au Franco
Fromage Gruyère e Hollandaise

Ananás, Bananas, Tangerinas
Vins Fuzeta, Porto, Collares, Madeira e Bucellas
ÁS 4 HORAS

Chocolat superfin Mathias Lopes
Cure-dents á la Reine

Na terça feira de entrudo também houve no *Gremio* animado baile, muito concorrido, com serviço abundante e que terminou por uma *Sarrouge* ás 7 horas da manhã do dia seguinte. Foi bem um fecho de ouro no cyclo carnavalesco d'este anno.

De Lisboa diz-nos o nosso correspondente:

Attribue-se ao Carnaval uma origem pagan e libertina. E d'ahi, talvez a Providencia, que se diz christã e devota, não o ver com bons olhos...

Havia mezes que não chovia. Estavamos, por assim dizer, em uma primavera eterna, apenas cortada ás vezes por alguns dias de frio desabrido... Queixavam-se os lavradores, por esse paiz fóra, contra a longa estiagem. Nas igrejas faziam-se preces, *ad petendam pluvia*. Em Lisboa, quasi que nos sentiamos já fartos de tanto sol, de tanta luz, de tanto céu azul, que grandes levas de estrangeiros vinham gosar, invadindo os hotéis de Cintra, de Cascaes e do Estoril—onde resplandecia uma incomparavel primavera. Todos nós, lavradores e não lavradores, requeiramos chuva. Mas a Providencia respondia ás proprias orações das igrejas mandando sol e mais sol. Chega, porém, o Carnaval. E todos exclamam:

—Deus queira que o sol se conserve!

Mas é então que a Providencia se lembra de mandar chuva. Logo no domingo gordo, ao alvorecer, o céu resurgiu, não com a luz gloriosa dos dias anteriores, mas carregado de grandes nuvens sombrias, mascaradas de negro como se fossem assistir a algum baile macabro e monst uoso...

Todos prophetisaram chuva. E não se enganaram. Todos os tres dias de Carnaval, mais ou menos, foram rasgados, ora por enormes aguaceiros, ora por uma chuva miudinha e arrelenta, encharcando os passeios, enlameando as ruas, dando a Lisboa um vago aspecto de cidade brumosa e fria. De vez em quando, para maior arrelia, surgia o sol entre as nuvens, claro, diaphano, tentador... Mas era sol de pouca dura. E assim, depois de aguciar o appetite aos foliões, recolhia de novo, rindo-se dos que o aclamavam entre os entusiasmos das ruas em movimento.

N'esta reviravolta sandou, ora apparecendo, ora fugindo, acoçada a humanidade por nortadas ineluctables, até que, por fim, todos se resignaram.

Mesmo debaixo de chuva, o Carnaval sahira para a rua. O Chiado, a Avenida, as ruas da Baixa foram invadidos por uma grande multidão, alegre e descuidosa, resistindo á chuva e ao vento com uma heroicidade extraordinaria...

No domingo, ás duas horas da tarde, era já difficil transitar no Chiado. Começou então a formar-se nas ruas do *corso* a longa fila de trens e automoveis, conduzindo algunos mascarados e um enorme numero de *batalhadores* que arremesavam saquinhos de *bouillons, confetti* e *serpentinhas*. Grupos de rapazes armados de varios projecteis assaltavam os carros e travavam verdadeiros combates, entusiasticamente retribuidos.

Na segunda e na terça feira, não foi menor o entusiasmo nas ruas. Pelo contrario, a terça teira, em pleno Chiado, quasi que resuscitou o Carnaval antigo. A certa altura da tarde, como já não houvesse á venda, nem *confetti* nem *bouillons*, as senhoras, das janellas, despejavam sobre os combatentes da rua grandes abadas de feijão frade e grão de bico. De uma dessas janellas, onde se havia entrincheirado um grupo de senhoras da alta sociedade, o tiroteio foi tão assanhado que um grupo de rapazes elegantes, á falta de melhor, teve de responder com ovos...

As referidas senhoras viam as

toilettes transformadas em ovos mechidos, mas nem assim desanimavam, antes se sentiam possuidas de maior enthusiasmo...

O Chiado, pelas 5 horas da tarde, era um verdadeiro campo de... feijão frade!

A chuva, se transtornou as mascaradas e outras diversões, não arrefeceu, pois, o enthusiasmo das gentes. Em todas as noites, os theatros regorgitavam de espectadores, nos bailes de mascaradas sufocava-se e em todos os clubs, da alta e da baixa, havia uma animação enorme. O *Turf*, club elegante do Chiado, chegou a reunir em um baile mil e duzentas pessoas.

Em D. Maria houve um baile infantil curiosissimo, apparecendo creanças mascaradas com uma graça infinita. Uma d'ellas representava a Concentração Liberal: de um lado o sr. José Luciano, alliado do governo; do outro lado, o chefe do governo—ambos com a farda ministerial...

E assim passou o Carnaval d'este anno. Sem festas officiaes, mas com alegria.

THEATRO

Está assente a constituição d'uma *troupe* d'alguns dos melhores artistas dos palcos de Lisboa com o fim de visitar o Algarve na proxima quadra estival, quadra impropria de teatro, é facto, mas a unica em que nos é dado poder apreciar actores ou actrizes que verdadeiramente mereçam o nome de artistas. No inverno—sabem-n'o os nossos leitores—todos os artistas de merecimento estão nos theatros da capital e só quando estes fecham, mal o verão assoma, é que estão disponiveis para qualquer visita á provincia que sempre com ella aproveita.

Da *troupe* a que nos referimos ainda não é conhecido o enlenco nem o repertorio, mas para que se possa ajuizar da selecção que a ambas deve presidir basta dizer que os directores da *troupe* são a festejada actriz Maria Pia e o conhecido actor Carlos d'Oliveira. Ambos são artistas dos nossos melhores theatros, incapazes de se associarem a collegas que não tenham também um nome digno na arte e que, alem de tudo isto, são de sobejo conhecidos n'esta provincia que frequentemente tem visitado em digressão artistica.

Uma das companhias theatraes de Lisboa que melhor impressão deixou n'esta cidade, tanto pela excellencia do enlenco como pela selecção do repertorio, era dirigida por Carlos d'Oliveira. Vinha n'ella a desventurada Georgina Pinto que nos revelou o seu grande talento na *Tosca*, de Sardou, e no papel de *Norá*, no philosophico drama de Ibsen, *A Casa da Boneca*. Parece-nos que foi por essa occasião que Carlos d'Oliveira se estreou no nosso theatro, evidenciando-se com grande exito no *D. Cesar de Bazon*.

Maria Pia tem também representado aqui bastantes vezes, e recorda nos bem a sua intelligente e artistica interpretação na protagonista da *Parisiense*, de Henry Beque.

Não podem, pois, ser melhores os agouros d'esta *troupe* que se annuncia para a primeira quinzena de julho proximo.

DR. ERNESTO CARDOSO

Conforme o annuncio que os nossos leitores verão n'outra parte do nosso jornal resolveu vir dar consultas a esta cidade, ás quartas e domingos de todas as semanas, o nosso estimavel amigo sr. dr. Ernesto Cardoso, que desde ha tempo tem banca de advogado em Faro e cujo nome é já bastante conhecido no fóro algarvio.

Agradecimento

José Silverio Capella Almodovar, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os amigos e pessoas das suas relações que por meio de bilhetes lhe manifestaram pesar pela morte de seu pae, fal o por este meio, patenteados a todos o seu sincero reconhecimento.

A PROVINCIA

Faro

Foi auctorizada a admissão na colonia agricola e correccional de Villa Fernando do menor Francisco dos Santos, de 16 annos de idade condemnado n'esta comarca.

—Afim de se despedirem de Suas Magestades e Alteza partiram d'aqui em automovel para Portimão, na manhã de segunda feira, os srs. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo do Algarve; dr. Virgilio Inglez, governador civil e conselheiro Alvaro Ferreira, chefe do departamento maritimo do sul. D'ali acompanharam os regios viajantes no comboio real até Tunes, regressando depois a Faro em comboio especial composto de uma carruagem mixta de primeira classe. N'este ultimo comboio vieram também para Faro os srs. José do Carmo Ramos, inspector do movimento; Eduardo Frederico de Mello Garrido e Joaquim José Raphael Pinto, respectivamente chefes das 5.^a e 6.^a secções de via e obras e ainda o sr. Figueiredo e Mello, commissario de policia.

—No dia 18 partiu para Lisboa o official da armada sr. Borya de Araujo. Foi acompanhado de seu filho que n'aquella capital vae consultar especialidades medicas sobre a sua doenca.

—Tambem n'esse dia partiram para Lisboa os srs. Joaquim Lopes do Rosario e o filho do sr. capitão O' Ramos.

—Acompanhando sua esposa e sua filha Maria Alexandrina, que em Lisboa vae soffrer uma operação, partiu na terça feira para aquella capital o sr. Figueiredo Mello.

—No dia 19 regressaram a esta cidade os srs. João Franco Pereira de Mattos, vindo de Lisboa o Aaron M. Sequerra e esposa, vindos de Gibraltar.

—Na quarta feira partiu para Lisboa a esposa do sr. Pinto Junior.

—Afim de inspecionar o material de guerra do 3.^o batalhão esteve aqui na quinta feira o tenente coronel de infantaria 4, sr. José Augusto de Abreu Amorim Fessoa.

—Na sexta-feira, 22, regressaram de Lisboa os srs. conde do Cabo de Santa Maria e Joaquim Filipe Freire Pires.

—Na vaga de Paulo Carrajola foi nomeado despachante official, com exercicio na delegação d'esta cidade, o sr. Antonio da Costa Ascenção.

—Regressou de Lisboa no dia 21 o recebedor d'este concelho Joaquim Antonio Pires Padinha.

—Encontra-se ha dias doente com um forte ataque de grippe, o 1.^o aspirante de fazenda sr. José Baptista da Costa.

—Está bastante incommodada de saude a sr.^a D. Maria Thereza Carvalho Costa Xavier, esposa do sr. Antonio Guimarães Xavier.

—No estabelecimento do sr. Francisco Alvellos d'Almeida, encontra-se aberta a assignatura para o perdão dos marinheiros.

Olhão

Após uma ausencia de mais de dois annos em estação de serviço n'uma das nossas possessões do extremo oriente, regressou a esta villa no penultimo domingo, sendo recebido com o enthusiasmo correspondente á sincera sympathia que goza n'esta sua terra natal, o nosso presado amigo Manoel Alberto Soares, segundo tenente da armada e filho do importante e prestigioso vulto politico do partido regenerador local sr. Manoel Antonio Soares.

O estimado official de marinha chegou aqui na noite do referido domingo, no comboio mixto das 10 horas, acompanhado de sua estremecida mãe e irmão. Era aguardado na *gare* do caminho de ferro por numerosissimos patricios nossos, todos desejosos de contribuir para aquella recepção cordeal com a manifestação sincera do seu affecto ou pelo sympathico moço recém-chegado ou por seu pae, o benemerito industrial a quem tanto deve esta laboriosa villa. Da estação do caminho de ferro dirigiram-

se todos para a casa de residencia d'aquelle nosso estimavel amigo onde se serviram bolos e vinhos com a habitual obsequiosidade d'aquella familia.

Foi na occasião d'esse alegre convívio, quando Manoel Soares compendava a presença de seu querido filho, tão festivamente recebido por todos, as agruras passadas ao saber do naufragio no Mar Velho do vapor *São Thomé*, em que o mesmo seu filho ia a caminho da estação de Macau, que á porta de sua casa appareceu, inesperadamente, a philharmonica dos *Namarraes*, de Tavira, surpresa preparada por alguns dos amigos mais intimos. Foi então o alvorço d'uma verdadeira festa de homenagem a uma das mais estimadas e prestadas familias d'esta villa.

No seu regresso de Macau o distincto official de marinha, tendo recebido do governo apenas a importancia para a passagem em via directa, fez, á sua custa, uma viagem de verdadeiro *touriste*, visitando S. Francisco da California, New York, Londres e Paris d'onde regressou a Lisboa em 8 do corrente mez.

Ficou addido á maioria general da armada, vindo a esta villa com licença de 15 dias que provavelmente lhe será prorogada.

No dia 15 partiu para Lisboa o estudante sr. Luciano Eustachio Soares que veio a esta villa passar com sua familia as festas do carnal.

Portimão

O commercio d'esta villa encontra-se desgostoso em extremo com o facto de não ter-se realisado a procissão dos «Terceiros», no domingo findo.

Esta procissão, sempre que se realisa, provoca grande concorrência, imprimindo a esta villa uma animação digna de nota, movimentando a alegremente, tendo assim o commercio um bom ensejo de alargar as suas transacções não só com os filhos da terra, senão com os forasteiros que accorrem em grande numero a admirar a pompa com que sempre é feita. Como se não bastasse isto consta agora que o rev. Rodrigues, prior, resolveu não levar a effeito a festividade da Semana Santa com o fundamento de não haver receita bastante.

Admiramos, pois durante trinta annos, que tantos foram os que esta freguezia foi parochiada pelo rev. Gonçalves Vieira, sempre se fez tal festividade, e até mesmo sem que para isso este digno parochio tivesse necessidade de recorrer a subscrições ou outros quaesquer meios mais ou menos denunciadores de falta absoluta de recursos.

Ao actual, porém, rev. Rodrigues, parece que sempre lhe escaesiam os recursos precisos, pois que, no periodo relativamente curto de quatro annos, ainda não conseguiu realisar esta festividade com recursos da fabrica senão apenas no 2.º anno!

No 1.º anno foi o commercio que reuniu os fundos sufficientes e no 3.º foi ainda igualmente o commercio que angariou o necessario para levar a effeito a festividade, mas que se não realisou por o alludido prior haver dito que os fundos obtidos n'este anno os destinava á conservação da igreja. Todavia ninguem até hoje viu quaesquer trabalhos no edificio que provem o destino de taes fundos, sendo certo, no entanto, o mesmo prior ter já declarado, como acima se diz, não fazer a festividade por falta de verba!!

Pedimos ao rev. prior que envide todos os esforços para a realisação da Semana Santa com o que o commercio muito lucrará, conquistando assim o rev. prior os applausos de todos.

A recepção e partida de suas magestades foram por igual bastante concorridas, vendo-se, alem do elemento official, o que de mais distincto conta esta villa no numero dos seus habitantes.

Compareceu tambem a camara de Lagoa que era acompanhada por grande numero de cavalheiros d'alli e dos mais selectos, vindo assim imprimir maior brilho ao acto.

A estação do caminho de ferro estava em verdade lindamente or-

namentada, no que muito caprichou o sr. Guerreiro a quem foi com muito acerto confiado tal encargo.

De passagem para Lagos estiveram hospedados do hotel *Sansão* o nosso amigo e distincto jornalista Jacintho da Cunha Parreira e os srs. Ventura Coelho da Vilhena e Eduardo de Mello Garrido.

Em 20 do corrente fez annos a sr.ª D. Izabel Georgina Azevedo dos Santos, gentil filha do nosso amigo Manoel José dos Santos.

Por tão feliz motivo houve uma reunião familiar, dançando-se muito animadamente até ás 5 horas da manhã.

Mais uma vez se pôz em evidencia a muita distincção e amabilidade dos donos da casa, pelo que muito reconhecidos nos confessamos.

No domingo, 17, foram muitas familias, a amavel convite do sr. José Pierce de Azevedo, dignissimo vice-consul inglez, passar o dia n'uma barca na qual visitaram depois alguns vasos de guerra da esquadra ingleza, sendo o 1.º a receber-lhe a visita o *Exmouth*. Foram magnificamente recebidos, admirando muito os premios de grande valor que a guarnição do referido navio tem ganho nos exercicios e numerosas regatas em que tem entrado.

Na occasião da visita achavam-se alli suas magestades que foram photographados em grupo com officiaes inglezes e portuguezes.

A todos os que a Lagos agora teem ido admirar a esquadra ingleza temos ouvido palavras de extranheza pela forma como a respectiva Camara conserva o local de desembarque para as magestades, pois nem ao menos mandou collocar á ponta do mólhe caes uma escada e uma corda a que se agarre para se não cahir.

Acha-se muito doente o sr. Alberto Bento d'Azevedo, consul da Russia.

Regressou de Beja o nosso velho amigo Antonio Gonçalves Pincarilho, digno escrivão do tribunal do commercio.

Acha-se gravemente enfermo o nosso amigo Jeronymo Negrão Buísel. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Encontra-se actualmente prestando serviço n'esta alfandega o sollicito aspirante Augusto Veiga, de Faro.

Silves

A camara municipal nomeou facultativo de partido para Alcantariha o sr. José Filipe Alvares que, não ha muito, concluiu o curso na escola medica cirurgica do Porto e que já tinha estabelecido consultorio na capital.

Villa do Bispo

Foi concedida licença de 30 dias, sem vencimento, ao escrivão de fazenda d'este concelho sr. João Antonio d'Almeida.

Villa Real

Por motivo de doença do funcionario aduaneiro Antonio da Palma Pereira, que estava prestando serviço na delegação d'esta villa, veio para aqui na semana passada o 2.º aspirante da delegação de Faro sr. Antonio Pedro Teixeira. Este aspirante retirou a Faro na terça, sendo substituido pelo aspirante Henrique Trigo, da delegação de Olhão.

Consta-nos que o funcionario Pereira já não voltará a serviço, devendo ser brevemente aposentado.

Foi transferido para Lisboa o aspirante auxiliar da estação telegraphica d'esta villa sr. José Francisco Penedo. Para aqui vem o sr. Antonio Aguiar de Queiroz, ha pouco nomeado aspirante auxiliar provisorio.

Esteve aqui na terça-feira o nosso patricio sr. Fundado, pagador das obras publicas n'este districto.

Acham-se doentes com *grippe* os srs. Sebastião Ramires e Francisco Féria Tenorio.

Regressou do Almedro o sr. Estevão Rodrigues y Rodrigues.

Ha dias pereceu afogado um tripulante do barco do correio de Alcoutim, que propositadamen-

te se lançára á agua, e cuja identidade se não pode estabelecer.

Tem havido agora rasoavel pesca de sardinha, regulando o preço por 20 a 20500 réis a bota.

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. José Hygino Junior.

Regressaram de Lisboa no dia 21 a sr.ª D. Francisca Celorico Cordeiro e o sr. capitão Godofredo Barreira.

Chegaram aqui na sexta feira e retiraram no sabbado, 23, para Faro, os srs. Silva Nogueira, distincto photographo e Henrique Borges, cirurgião dentista.

De regresso de Hespanha passou hontem, sabbado, para Loulé, acompanhada de seus filhos, a esposa do sr. dr. Mexia de Mattos, conservador em Silves.

Caminhos de ferro

De 1 de janeiro a 10 do corrente mez as linhas ferreas do sul e sueste tiveram o rendimento de réis 152:657933, mais 26:093078 réis de que em igual periodo do anno anterior.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

Consultas em Tavira aos domingos e quartas feiras, no *Hotel Avenida*.

OS QUE MORREM

Pela legação de Portugal em Bruxellas foi remetida ao ministerio dos negocios estrangeiros certidão de obito do subdito portuguez Antonio dos Santos Rosa, de 65 annos de idade, solteiro, guarda nocturno, natural de Faro, filho de Ignacio Martins dos Santos Rosa e de Joaquina Rosa, fallecido em Antuerpia e 6 de novembro de 1906.

Falleceu ha dias em Faro, onde desde ha pouco tempo exercia as funcções de despachante aduaneiro, o sr. João Paulo da Silva Carrajola, de 33 annos de idade, natural de Moncarapacho. Frequentara em tempo o seminario discipulo de Faro, d'onde sahira para cursar o lyceu d'uma mesma cidade que abandonou sem ter concluido curso algum. Era, porém, rapaz illustrado e d'uma robustez que não deixava prever tão permaturo desenlace.

O funeral, que foi bastante concorrido, realisou-se em Moncarapacho onde o extinto era muito estimado.

Na idade de 74 annos falleceu em Olhão a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira, solteira, irmã do sr. José Pereira Machado, da mesma villa.

Falleceu no dia 14 do corrente em Portimão, a sr.ª D. Bernarda da Costa Duarte, sogra do sr. José Pio Callapez, digno contador d'aquella cemarca. O seu funeral foi bastante concorrido. Pegaram ás borlas da urna os srs. Luiz Furtado Guerra, Dr. Pargana Neves, João Pedro Trelim, Alfredo Trindade, João Bento da Cruz e José Libanio Amado.

Pelas 9 1/2 da manhã do dia 22 succumbiu em Faro aos estragos de uma pneumonia dupla o alumno do 3.º anno do lyceu sr. João do Nascimento Lopes, filho unico do sr. Caetano Xavier Ribeiro Lopes, abastado proprietario, de Lagos.

Era alumno estudioso e muito applicado e contava 13 annos de idade apenas.

Seus paes, que haviam chegado na noite do dia 21 encontraram n'ó já moribundo.

O seu enterro foi imponente devido á cooperação dos seus condiscipulos. Sobre o feretro foram depositas cinco lindissimas corôas entre as quaes se destacava uma com a seguinte dedicatória: «Ao nosso desditoso collega—A Academia Farense—Faro, 22-2-907.»

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:
Hoje, 24—Modesto Gomes Reis.
Segunda, 25—Jayme Cansado.
Terça, 26—D. Maria José Romão d'Almeida, D. Maria Amelia Samora Gil, Antonio Torquato Borja d'Araujo.
Quarta, 27—D. Maria Justa Palermo Pinto, Eduardo Salter de Souza.
Quinta, 28—D. Josephina de Chelmick Judice Samora, D. Maria Libania Judice.
Sexta, 1—David Michael Benoliel.

Na segunda feira partiu para a capital o sr. Jacques Pessoa Regressou hontem.

Esteve com *grippe*, mas acha-se quasi completamente restabelecido, o sr. Manoel Joaquim Mendes do Passo, administrador do concelho.

Acompanhado de sua esposa esteve em Tavira e retirou na terça-feira para Beja o sr. Antonio Vieira, pharmaceutico n'aquella capital alemtejana.

Estão na Mina de S. Domingos os srs. Eduard Barry e esposa e W. Neville e filha D. Eva.

Tem estado doente o sr. Bernardino Franco, tenente ajudante de infantaria 4. Já está quasi restabelecido.

A fim de convalescer d'uma grave dorça porque foi acometida ha dias e de que está bastante melhor, está n'esta cidade a sr.ª D. Isaura Centeno Mil-homens, esposa do sr. José Francisco Rodrigues Mil-homens, aspirante de fazenda de Castro Marim.

Pelas 3 horas da tarde de hontem celebrou-se na igreja de S. Thiago, d'esta cidade, o enlace nupcial do sr. Joaquim dos Santos Corrêa, alferes de infantaria 4, com a sr.ª D. Helena de Amorim Pessoa, gentil filha do tenente coronel de infantaria 4 sr. Amorim Pessoa.

A noiva trajava uma elegante toilette cor de rosa e foi acompanhada á igreja pela sr.ª D. Maria Adelaide Marinho e outra senhora, irmã do noivo. Testemunhas foram os sr. coronel Francisco dos Anjos Marinho, com procuração do sr. conde de Verride, e o sr. dr. Athayde d'Oliveira, illustre escriptor e conservador do registo predial em Loulé.

Foi celebranee o rev. coadjutor de S. Clemente, de Loulé, padre Freitas Barros, amigo intimo do noivo.

Estiveram quarta feira na Conceição de Tavira, em serviço juridico, os srs. drs. Carlos Fuzeta e conego Pedro Nogueira.

Consortio-se no Algoz o sr. Wenceslau d'Oliveira e Sousa com a sr.ª D. Tilia Thadeu d'Almeida. Foram testemunhas os srs. João Vaz Mascarenhas, de Silves e Antonio Gomes e sua esposa D. Thereza Mascarenhas.

Com sua interessante filhinha Maria Felecciana está em gozo de licença na sua propriedade de «Bella Fria», d'esta cidade, o nosso presado amigo e distincto camarada de imprensa, sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Retira no fim do mez para Lisboa.

De visita a sen irmã sr. Estevão Reis esteve no domingo em Tavira o sr. Manoel Estevão de Sousa Reis.

Esteve quinta-feira n'esta cidade o major do estado maior de cavallaria sr. Leopoldo da Costa Souza Pinto Basto.

Partiu para Lisboa o sr. general José de Sousa Alves. Foi acompanhado de sua esposa.

Está em Faro, com seus filhos, a sr.ª D. Laura Centeno Castanho.

GYMNASIO DE TAVIRA

A doença do professor de esgrima sr. Bernardino Franco tem feito com que a secção d'esse *sport* perdesse de dar a nota do maior entusiasmo ás noites do *Gymnasio*. Essa nota é dada agora pelo grupo athletico onde de dia a dia se vão evidenciando elementos promettedores. Ainda ha dias houve um improvisado *match* entre Vasco Campos, athleta trenado nos clubs sportivos da capital e Joaquim Aboim, nosso patricio sem treno nos jogos athleticos mas que tem pelos seus continuos exercicios velocipedicos uma natural tendencia de força muscular. Ambos fizeram quasi que prodigios de força, vencendo Vasco Campos por quinze kilos em exercicios de *developpé* e *arraché*.

A classe de gymnastica continua sendo concorrida, sob a proficiente direcção de João Gimenes, onde parece ter renovado o impulsivo temperamento de *sportman*.

Contrastando com estas praesentadas noticias de progressivo desenvolvimento do *Gymnasio* deu-se ha dias um lamentavel incidente que a todos contristou, mas que, felizmente, não terá consequencias de maior. Foi o caso que tendo acabado a classe de gymnastica, o alumno Jacques Fonseca, contra o que está expressamente prohibido, começou a fazer exercicios de trapezio sem consentimento do professor. Como é o melhor alum-

no da classe, tendo até feito trabalhos que revelam uma natural predisposição de gymnasta, gosa de certa confiança no *Gymnasio* e por isso ninguem o impediu n'esses exercicios. Mas ao dar um salto do trapezio, cahiu mesmo na extremidade do colchão que resguardava o solo e com tanta infelicidade que fracturou um braço. Foi logo chamado o medico sr. dr. Sousa que immediatamente compareceu, dando com a fractura e começando o curativo. O doente deve estar restabelecido dentro d'alguns dias.

MUZICA NO PASSEIO

Como de costume deve tocar hoje no corêto do Passeio Publico, da 1 ás 3 horas da tarde, a excellente banda de infantaria 4 que executará o seguinte programma:

1.ª PARTE

LOS BOHEMIOS, passo-doble d'esta zarzuela de Wives.

OVERTURE DE RAYMOND, de Ambroise Thomá.

SANSÃO E DALILA, pot-pourri d'esta opera de Saint-Saens.

ENCHANTEE, valsa de Adolpho Berger.

2.ª PARTE

DE MADRID A PARIS, pot-pourri d'esta zarzuela de Chueca.

EL POBRE DE VALBUENA, polca de zarzuela.

MI - CARÉME

Preparam-se alguns festejos n'esta cidade para commemorar a *mi-carême*.

Quem quizer subscrever dirija-se ao sr. João Antonio Bernardo Junior.

IMPRENSA

Como estava annunciado appareceu em 5 do corrente o *Portugal*, diario catholico de Lisboa, que, ainda que não tivesse outros merecimentos, tinha o de trazer de novo ás lides da imprensa a penna brilhante de J. Fernando de Souza, antigo e considerado jornalista que é o director do novo jornal.

Contribuções

A cobrança dos rendimentos do Estado n'este concelho, no mez de janeiro ultimo, foi da importancia de 15:0789762 réis ou seja mais 2:3469403 réis, do que em igual mez do anno anterior.

Novidade litteraria

LUDOVICO DE MENEZES

NO PAIZ DO SOL

Livro de impressões e aspectos algarvios

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PROCISSÃO DE CINZA

Com um esplendido dia de primavera que bem parecia um propositado convite da natureza á vinda de forasteiros, realisou-se no domingo ultimo a Procição de Cinza que sahiu da igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, onde depois recolheu após o habitual percurso. E' justo dizer-se que este anno se sentiu bastante a escassez de irmãos das duas ordens terceiras para constituir as alas da procissão, pelo que estas iam muito diminutas e irregulares.

Forasteiros vieram muitissimos e isso era de esperar visto a belleza incomparavel do dia, um dos melhores d'este anno. Quando a procissão recolheu houve sermão, ficando depois os andores expostos na igreja onde, como de costume, concorreu muito povo.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	400	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Chicharos.....	500	18	»
Feijão raiado....	1200	»	»
Grão.....	1500	»	»
Milho de sequeiro.	460	»	»
1 rigo.....	600	14	»
Batata.....	540	15	kilos
Azeite.....	2900	10	litros
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ORDEM DO EXERCITO

Recebemos o n.º 3 da 1.ª serie d'esta publicação official do ministerio da guerra. Este numero forma um grosso volume contendo a 2.ª parte do regulamento de mobilisação no qual se descrevem todo o material indispensavel ás unidades e formações no curso de guerra. Este trabalho foi cuidadosamente elaborado na direcção dos serviços do estado maior e depois apreciado por uma commissão especial.

CALCULO COMMERCIAL

Está publicado o fasciculo terceiro da segunda edição das *Licções Praticas de Calculo Commercial*, obra original do sr. Magalhães Peixoto e que é, no genero, a mais barata de todas quantas se tem publicado em Portugal.

Publica se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, formato grande e impressão em papel de 1.ª qualidade. Assigna-se em Lisboa, na rua de S. Julião, 162, 3.º

GAZETA DAS ALDEIAS

Confirma de numero para numero os excellentes créditos de que goza esta importante revista semanal de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis que no Porto se publica sob a direcção proficiente de Julio Gama. O n.º 580 que acabamos de receber tem o seguinte summario: A morte de Dzierzon, de Eduardo Sequeira; Urtiga branca, de M. Rodrigues de Moraes; Melão branco do Japão, de Eduardo Sequeira; Corujinha, de D. Sophia de Sousa; Consultas; Secções e Artigos diversos, Folhetim etc. etc.

A redacção é no Porto, rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito d'esta comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, foi proposta por D. Amelia Augusta Julia Ramalho Costa, que tambem em tempo usou do nome de D. Amelia Augusta Julia Ramalho, proprietaria, residente na freguezia de Santa Maria d'esta cidade, acção de separação de pessoas e bens contra seu marido Christino Manoel Ribeiro da Costa, capitão reformado do exercito, residente na cidade de Faro, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 448 do Codigo de Processo Civil.

Tavira, 16 de fevereiro de 1907. Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. 21 A

1.º ANNUNCIO

No dia 3 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lação offerecer sobre 255000 réis, metade do seu valor, o direito a tres decimas oitavas partes de uma fazenda no sitio de São Marcos, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, que toda consta de terra de semear e malthosa, figueiras, oliveiras, albricoqueiros, um limoeiro, casas de moradia, ramada, palheiro, forno e chiqueiro, allodial. Este direito pertence a Manoel Fernandes Alqueive e mulher, do dito sitio, é vendido pela execução que contra elles e outro move José Rodrigues Pinheiro Centeno d'esta cidade, e é o que não teve lançador na praça de 17 do corrente annuciado por editaes e annuncios de 17 de janeiro ultimo. Pelo presente e nos termos do artigo 844 § 1.º do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 18 de fevereiro de 1907. Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (22)

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobes, 180 réis. Boa qualidade.

Vende-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Bronchite aguda



ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte essa creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de fígado de bacalhau norueguoz mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Misturam-se com este oleo os hypophosphitos tonicos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados nas proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões, que empregam oleo inferior, ás vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirar, instamos convosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do pescador com o peixe. É este o signal da



Emulsão de Scott

que é a unica que pode dar-vos os resultados que temos indicado.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

HORTA

Arrenda-se a horta da Bornacha em Cacella.

Quem pretender dirija se ao alferes João Braz de Campos, d'esta cidade. (15)

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua da Asseca onde esteve a ferraria, outra na estrada de Santa Catharina, que eram de Pedro Picanço.

Trata-se com Francisco Netto, em Santa Margarida. (18)

VENDE-SE

Uma arma nova de fogo central, um pequeno albardão novo, hespanhol e uma porção de cantaria nova. N'esta redacção se diz. (23)

CASAS

Arrenda se duas moradas, uma na rua da Galeria com frente para o rio; outra no Terreiro do Parguinho.

Trata-se com José Pedro Fernandes, Tavira. (24)

VICTORIA

Vende-se uma de 4 rodas com cabeça de coiro da Russia.

Trata-se com José Antonio Ramos e Barros, da Luz de Tavira. (10)

THESOURA

Vende-se uma thesoura boa ingleza para alfaiate. Trata-se com Francisco Candido de Almeida, Tavira. 13

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lá para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapés, Chévrons, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como camisiras, cheviotes, flanelas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em côr; h um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para casa cos de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO (21)

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz. obtem por preços exceptionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaihas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

Pesca de atum

Vende se dez acções da companhia de pesca de atum de direito e revez «Cabo de Santa Maria e Ramalhetes», na costa do Algarve.

Quem as pretender comprar, na totalidade, ou parcialmente, pode dirigir-se ao seu possuidor, Jacintho da Cunha Parreira, rua 1.º de Dezembro, n.º 50, Faro.

CASA

Vende-se uma morada de casas na rua do Mau Foro, com o n.º 28 de policia. Trata-se com Francisco da Conceição Silva ou com Romão do Nascimento, ambos moradores em Santa Margarida. 20

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

Almanack de Lembranças

A 320 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para evitar os transtornos e difficuldade de cobrança participamos aos nossos annunciantes que d'hoje em diante todos os annuncios devem vir acompanhados da importância de 250 réis,

O serviço de annuncios officiaes e permanentes continua como até aqui.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(3)

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

JULIO DINIZ:

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.